

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

ALISSANDRA VARGAS ARECO

**O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LETRAS EM
JARDIM –MS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

**JARDIM- MS
2013**

ALISSANDRA VARGAS ARECO

**O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LETRAS EM
JARDIM –MS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português/Inglês, pela UEMS-Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Jardim,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araujo

**JARDIM- MS
2013**

ALISSANDRA VARGAS ARECO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LETRAS EM
JARDIM –MS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias de Araujo.

UEMS –Unidade de Jardim

Orientadora

Prof.Dr. Luís Otávio Batista

UEMS –Unidade de Dourados

1º Examinador

Prof.Me. Rosicley Andrade Coimbra

UEMS – Unidade de Jardim

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família pelo apoio e incentivo em minha formação;

Agradeço especialmente ao meu esposo e grande amigo, Max César Lopes, por tudo que fez por mim nesses anos de formação´

Agradeço aos meus filhos Lucas, Vitor e César pela compreensão ao tempo que estive ausente;

Agradeço a Professora Dr^a. Susylene Dias de Araújo, coordenadora do PIBID Subprojeto Letras – Jardim e minha orientadora, pelo incentivo e tempo dedicado a minha formação;

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UEMS), pela oportunidade e pela bolsa concedida nessa formação.

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu esposo, ***Max Cesar Lopes***, que tanto me apóia e me ajuda em todos os momentos da minha vida.

*“Ao ler, estou abrindo uma porta entre
meu mundo e o mundo do outro”.*

Rildo Cosson

RESUMO

Areco, Alissandra Vargas. **“O Programa de Iniciação à Docência no curso de Letras em Jardim – MS: Algumas observações sobre a formação docente”**. 2013. 34 p. TCC (Graduação) – Curso de Letras habilitação Português Inglês, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013.

Este trabalho de conclusão de curso relata o percurso do curso de Letras no Brasil, em Mato Grosso do Sul, e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Este percurso é necessário para que possamos apresentar nossa experiência vivida como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto Letras/Jardim, no qual o exercício da docência antecipado à formação foi primordial para a compreensão da leitura como atividade transformadora na educação básica. Neste contexto, o letramento literário (Rildo Cosson, 2011), cuja direção nos foi apresentada durante participação no referido projeto, foi essencial em nossa formação docente.

Palavras – chave: 1. Formação em Letras, 2. PIBID/UEMS, 3. Letramento Literário

ABSTRACT

ARECO, Alissandra Vargas. “The Program will start teaching in the course of MS Jardim lyrics – some observations on teacher training”. 2013. 34 p. TCC (Graduation) – Languages hab. Por. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013.

This work reports the completion of course of course of course Letras in Brazil, Mato Grosso do Sul, and the State University of Mato Grosso do Sul This route is necessary for us to present our experience with a scholarship from the Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID), linked to subproject Letters / Garden, in which the exercise of teaching early training was essential for reading comprehension as transforming activity in basic education. In this context, the literary literacy (Rildo Cosson, 2011), whose direction was presented to us during participation in this project, was essential in our teacher training.

Key- words: 1.Training Letters, 2.PIBID / UEMS, 3.Literacy Literary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – A FORMAÇÃO EM LETRAS NO BRASIL.....	11
1.1 Breve Histórico.....	12
1.2 Histórico do curso de Letras da UEMS.....	14
1.3 Histórico do curso de Letras na UEMS de Jardim.....	16
CAPÍTULO II – O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	18
2.1 Criação e implantação.....	19
CAPÍTULO III – O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UEMS – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.	24
3.1 O PIBID na unidade de Jardim.....	25
3.2 Relato de experiência em oficinas.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	34

FICHA CATALOGRÁFICA

ARECO, Alissandra Vargas. O Programa de Iniciação à docência no curso de Letras em Jardim MS: Algumas observações sobre a formação docente / Alissandra Vargas Areco. 34 p. Jardim : UEMS, 2013.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras
Habilitação Português – Inglês
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Formação em Letras; 2. PIBID/UEMS; 3. Letramento Literário

É concedida à Universidade estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

04 de novembro de 2013,

ALISSANDRA VARGAS ARECO

INTRODUÇÃO

Os cursos de Letras nas universidades brasileiras surgem com o compromisso da formação de professores, como licenciatura que habilita para o exercício do magistério. Essa formação acaba sendo um dos principais eixos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Foram muitos os conhecimentos adquiridos na graduação no curso de Letras que proporcionaram o interesse maior pela importância de leitura em nossas vidas, esse empenho resultou em nossa experiência vivida na escola, antes mesmo do término da graduação. Diante disso, o objetivo desse trabalho é mostrar parte da vivência registrada a partir de nossa experiência como bolsista do PIBID. Primeiramente nos referimos a um breve histórico do curso de Letras no Brasil, Mato Grosso do Sul e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, especialmente na Unidade de Jardim; No embasamento teórico, o trabalho está pautado nas considerações de Fiorin (2004), Jobim (2000) e especialmente pela reflexão teórica que dá base ao Letramento Literário a partir das colocações de Cosson (2011).

Conhecimento de leitura é uma condição indispensável na vida do ser humano, pois é importante que uma pessoa participe de forma afetiva na formação e capacitação de si mesmo. Nessa condição temos a presença indispensável dos professores na formação de futuros leitores, mostrando o prazer, incentivo e estímulo na prática de leitura.

O primeiro capítulo trata de como o Curso de Letras ganhou espaço nas universidades brasileiras. Em seguida um breve histórico do curso em Mato Grosso do Sul; no segundo capítulo a criação e implantação do PIBID; o terceiro e último mostra parte de nossa experiência vivenciada a partir de ações do Programa de Iniciação à Docência- PIBID; nas escolas estaduais Coronel Pedro José Rufino e CEL. Juvêncio, em Jardim-MS.

O desenvolvimento de projetos e trabalhos apresentados em evento e encontros acadêmicos proporcionou-nos uma visão mais aberta na questão da leitura e da produção de textos no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio, nos levando a refletir no quanto essas práticas, se bem desenvolvidas, podem resultar no prazer pela leitura.

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO EM LETRAS NO BRASIL

A formação profissional em Letras começa a partir de um entendimento dos momentos históricos que compreendem os primórdios nas universidades brasileiras. Nessas universidades são formados os docentes capazes de transmitir o seu conhecimento na área de ensino. Seguindo este entendimento, neste capítulo de nosso trabalho apresentaremos a formação profissional em Letras e o currículo adequado para esta formação, a partir das considerações de Afrânio Coutinho (1983), José Luis Jobim (2000), Vicentina Maria Ramires Borba (s;d).

Os cursos de Letras surgiram nas universidades brasileiras com o intuito de formar docentes e capacitá-los à licenciatura, com habilitação pedagógica para o magistério. Segundo Jobim (2000), *se considerarmos o bacharel em Letras enquanto tal, podemos constatar que ele/ela dispõe de um potencial genérico de atuação profissional em muitos e variados campos das línguas e das literaturas, vernácula e estrangeiras.* (JOBIM, p. 127).

O profissional em Letras pode abranger todas as facetas da linguagem humana; como por exemplo dar aulas no ensino regular do ensino médio, cursos livres, aulas particulares e de reforço. Também pode praticar a redação, pela produção e revisão de textos; fazer traduções em sua vertente oral, fazer pesquisas tanto na sua carreira acadêmica ou nas etapas superiores do mestrado e do doutorado.

Nesse sentido podemos notar que a área do profissional em Letras é muito abrangente, por esse motivo o aluno passa por um cotidiano universitário até chegar a sua formação. JOBIM (2000) ainda considera que *o estudante se descobre participante de uma corrida de obstáculos aparentemente acadêmicos, mas, em sua essência, de natureza intrinsecamente burocrática.* (p. 128). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UEMS,2004. Cita Fiorin (2001, p.15-16):

Um curso superior de Letras não pode ter a finalidade de levar o aluno a aprender a ler e a escrever, porque essa é a finalidade do ensino de Língua portuguesa no ensino fundamental e médio. Um curso de Letras é lugar onde se aprende a refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato lingüístico e literário não podem ser feitas de maneira impressionista, mas devem fundamentar-se em teorias bem assimiladas. (FIORIN, 2001,p.15)

Diante disso, a vida acadêmica do aluno é essencial para sua graduação, pois é nesse período de formação que se define a área de sua especialização; seja ela de linguagem ou da literatura. O professor Dr. Eduardo Guimarães – Departamento de Linguística- UNICAMP, apresenta algumas finalidades para o curso de Letras¹:

- * Formar professores de língua e literatura e língua estrangeira para a Escola de primeiro e segundo graus;
- * Formar futuros pesquisadores interessados nos estudos da linguagem, de línguas estrangeiras e de suas literaturas.

Tendo em vista esse pensamento, um currículo em Letras busca o que lhe dá especificidade, o que inclui uma formação ampla na área de literatura. O curso forma professores capazes de levar aos alunos o gosto pela leitura de obras importantes da literatura brasileira e também da estrangeira, mas nem sempre essa foi a principal preocupação desta formação. Em nosso estudo, essa compreensão será importante para que possamos analisar o percurso do curso de Letras até se chegar a formação de professores.

1.1 Breve histórico

Não podemos falar no curso de Letras no Brasil, se deixarmos para trás o caminho que este percorreu até o momento em que estamos. José Luiz Fiorin, (USP), faz um breve relato sobre a criação do curso de Letras na FFLCH, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, que representa de certa forma, o retrato de todos os cursos de letras no Brasil.

Estes aparecem no Brasil no bojo dos projetos de criação da Faculdades de Filosofia apenas nos anos 30 do século XX. Embora houvesse reivindicações anteriores para a existência de uma formação superior em línguas e literaturas e mesmo uma experiência datada de 1908 na faculdade de Filosofia São Bento, em São Paulo, no mosteiro do mesmo nome e outra com a criação de uma instituição livre denominada Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, que funcionou na cidade de São Paulo de 1931 a 1934, os primeiros cursos de letras no Brasil surgem nos anos 30: 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; 1935, na Universidade do Distrito Federal; em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e na Universidade de Minas Gerais. (FIORIN, J. L. 2004, p. 03. extraído do informativo da Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas - USP)

¹ Proposta para um novo currículo de Letras, criado pelo Prof. Dr. Eduardo Guimarães. (UNICAMP).2001

O texto menciona ainda os vários fatores que contribuíram para o atraso do surgimento da Universidade Brasileira e faz uma análise histórica que vai desde o período colonial até as décadas de 1920 e 1930. Sob o signo do Positivismo, surge a República Brasileira, o que de certa forma faz com que os adeptos desta doutrina, considerem a formação das universidades como uma atitude reacionária e retrograda:

A partir dos anos 20 do século passado, com as concepções de superação do atraso brasileiro, a idéia de criar universidades no Brasil ganha vigor. Nessa época, confrontam-se três concepções pedagógicas distintas: a liberal democrática, a liberal elitista e a autoritária. Cada uma delas dá origem a uma Universidade. A primeira está na base da criação da Universidade do Distrito Federal; a segunda, na da fundação da Universidade de São Paulo e a terceira, na da reorganização da Universidade do Rio de Janeiro. Com a Revolução de 30 e, principalmente, com o estado Novo em 1937, a concepção pedagógica autoritária é que triunfa. A Universidade do Distrito Federal foi extinta em 1939 e houve constantes tensões entre a USP e as autoridades federais. A reforma Francisco Campos (decreto 19.851, de 11 de abril de 1931) estabeleceu um modelo único a ser seguido por todas as universidades do país. (Fiorin, 2004, p.04. do Informe - USP).

Com a criação da Universidade de São Paulo, o estudo de José Luis Fiorin menciona a criação dos cursos de Letras nas universidades brasileira a partir da criação da Universidade de São Paulo, instituída pelo decreto 6.283, de 25 de janeiro de 1934. Nele se instituía também a Faculdade de Filosofia dividida em três seções: a de Filosofia, a de Ciências e a de Letras. A seção de Ciências estava subdividida em seis subseções; a seção de Letras estava subdividida em duas subseções: Letras Clássicas e Português e Línguas Estrangeiras. Os professores foram recrutados da Europa; para as Ciências Físicas e Biológicas foram recrutados professores da Alemanha e Itália; para a área de Ciências Humanas viriam professores da França.

Diante dessa formação, a área de Letras era organizada em dois cursos: Letras Clássicas e Português e letras Estrangeiras. Como percebemos no decorrer do texto, há certa predominância dos Estudos Clássicos que privilegiavam os estudos de Filologia Grega e Latina, Filologia Portuguesa Luso-Brasileira e Literatura Latina. Em uma segunda seção estavam alocadas as cadeiras de Língua e Literatura Francesa e de Língua e Literatura Italiana. Só em 1940 começam a funcionar as cadeiras de Língua e Literatura Espanhola, Língua e Literatura Inglesa e Língua e Literatura Alemã. (FIORIN, J. L. 2004, p. 05. Informe USP).

Outra transformação importante pode ser registrada no final da década de 1930. Nesse tempo, uma nova adaptação realizada na Faculdade de Filosofia promoveu a constituição dos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, padrão que se manterá até 1962, quando se reformulará todos os cursos de Letras do país. Na seqüência, FIORIN ainda cita os cursos de Línguas Estrangeiras, muito mais voltados para o mundo da reflexão poética do que para a descrição linguística. A língua era ministrada indiretamente por meio da análise de textos literários.

Esse pequeno quadro da formação em Letras no Brasil nos mostra que o curso de Letras vem passando por diversos ajustes desde os anos de 1930 até aqui. Em estudo similar, José Luís Jobim, citado na primeira parte deste capítulo, considera que desde a década de 1990, novas propostas de diretrizes curriculares para Letras, vêm sendo elaboradas por especialistas liberais que se dispuseram a abrir espaço para inúmeras inovações e mudanças possíveis. *Em relação aos cursos de Letras, propõe-se que estes deverão ter estruturas flexíveis que propiciem a exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.* (JOBIM, J.L, 2000 P.129).

Conforme observamos as mudanças propostas na década de 1990, consagram-se cada vez mais no século XXI. Oferecidos por todo o país em instituições públicas ou privadas na modalidade presencial ou a distância, combinando as mais variadas habilitações, que mais recentemente incluem a proficiência em Libras, o curso de Letras têm se transformado e parece que de fato encontra a sua verdadeira vocação: a formação do professor.

1.2. Histórico do curso de Letras da UEMS

O Estado de Mato Grosso do Sul sempre teve o interesse em atender a demanda de professores para as escolas públicas e privadas e médios de ensino fundamental e médio do Estado, com esse intuito foi criado pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme disposto no seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais, de acordo com as Leis Estaduais nº. 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e nº. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº. 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras, pág. 08. Ano,2012)

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº. 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do parecer CEE/MS nº. 215 e da Deliberação CEE/MS nº. 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº. 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº. 7.447, de 29 de janeiro de 2004, deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008. A Deliberação CEE/MS nº. 8955, de 16 de dezembro de 2008, prorrogou o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011, artigo 68 da Deliberação CEE/MS 9042/2009 prorrogada por mais um ano até 31 de dezembro de 2012. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras pág.09, ano 2012).

No ano de 1993, foi instituída uma comissão com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse o compromisso com as necessidades regionais, principalmente para cobrir os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação. Com isso, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje chamadas de Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes municípios: Aquidauana, Amambaí, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº. 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da unidade de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº. 184, de 10 de outubro de 2001, alterada pela Resolução Conjunta COUNI-CEPE nº. 26 de 08 de julho de 2009 foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras, 2012).

1.3 Histórico dos Cursos de Letras na UEMS de Jardim

Conforme exposto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Letras 2004; no ano de 1994 foi inaugurada a Unidade da UEMS no município de Jardim com o oferecimento do Curso de Ciências – Habilitação em Biologia. A Unidade Universitária de Jardim tem desde então assumido a função de atender a demanda da população e também atender os estudantes de cidades vizinhas, como: Guia Lopes da Laguna, Bela Vista, Bonito, Caracol, Nioaque e Porto Murtinho. Em 1999, foi o ingresso da primeira turma do Curso de Letras – Português/Inglês.

Segundo o Projeto pedagógico do Curso de Letras, 2004; os objetivos do curso de Letras na UEMS são: a comunicação, a informação, a interação e a formação do ser humano é o principal objeto de estudo do curso de Letras. O aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança lingüística, sócio-cultural, ideológica e histórica concernentes a língua e a cultura desse povo. (P.P.do Curso de Letras, 2004. p.13).

No ano de 2004, é criado o curso de Letras habilitação Português-Inglês no âmbito da UEMS unidade de Jardim. No entanto o curso já funcionava desde 1999 e até início de 2012, já se formaram 10 turmas, sendo no total de 250 formandos. Desse conjunto destacam-se egressos que se dedicaram a pós-graduação e atuam como pesquisadores da área das Letras. Além daqueles que buscam na formação em Letras, o aprimoramento da comunicação, incluindo novas percepções para expressividade artística, para a utilização de novas tecnologias encaradas como linguagens digitais e ainda conhecimento para complementação de outras áreas profissionais como Pedagogia, História, Filosofia entre outros.

Desse modo a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, acaba sendo um dos principais eixos para a formação de professores com licenciatura que os habilita para o exercício do magistério.

Sendo assim, nosso histórico confirma que a formação em Letras, na UEMS, não tem sido mera reprodução de conhecimentos e sim um conhecimento aprofundado da linguagem abrindo caminho para outras vertentes da língua. Por isso ganha destaque para a consideração da Língua Portuguesa, pois sua posição geográfica de fronteira com países de língua espanhola, pelos grupos indígenas e ainda pelas diversidades que a língua portuguesa vai ganhando com as raízes históricas da região.

O principal objeto de estudo do curso de Letras na UEMS é a comunicação, a informação, interação, entre outros.

A maioria dos professores é de quadro efetivo, com gradativa efetivação por concurso público, e formação compatível ao nível de Mestrado e Doutorado. Na unidade vêm se desenvolvendo diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino, envolvendo alunos e criando oportunidade de contato direto com os eixos de formação universitária. Muitos participaram do Programa de Iniciação Científica – PIBIC-UEMS e PIBIC-CNPq e PIBEX e do Programa Institucional de monitoria, com bolsas de estudo. Atualmente o curso oferece 12 bolsas de Iniciação à Docência e faz parte do Projeto Institucional PIBID-UEMS, desde o ano de 2011. (P.P. do curso de Letras, 2012,p.10).

Atualmente esses projetos vinculados ao curso de Letras trazem muitos benefícios ao acadêmico, pois com os projetos têm a oportunidade de participar e ter contato direto com alunos; sem contar a ajuda financeira por meio de bolsas de Iniciação Científica, PIBIC e PIBID.

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Letras (2012), o curso de Letras recebeu nota 03 no reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, que ocorreu em 2011. Destacam-se ainda as seguintes informações e condições para o oferecimento do curso:

- * Biblioteca; que é informatizada, ar condicionado e acervo na área de Letras de com mais de 2706 títulos e 7065 exemplares;
- * Auditório com 200 lugares, com ar condicionado;
- * Laboratório de informática;
- * Rampas de acessibilidade, na entrada da Unidade e na biblioteca;
- * Acesso a internet wireless para os acadêmicos e docentes nas salas e na biblioteca, com livre acesso a sites de pesquisa acadêmica;
- * Sala de estudo e acesso a computadores no interior da biblioteca;
- * Salas de aulas climatizadas;

Tendo em vista que as condições citadas existem no curso de Letras da Unidade de Jardim, espera-se que o egresso no curso, a formação e os conhecimentos adquiridos sejam necessários para sua ampla e diversa profissão.

CAPÍTULO II

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De acordo com o exposto no site CAPES/PIBID² o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Esse Programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes do projeto de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O projeto promove a inserção dos estudantes dentro das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente de licenciatura e de um professor da escola como supervisor.

Segundo o site Capes/PIBID, (www.capes.gov.br) os objetivos do Programa são:

- * Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- * contribuir para a valorização do magistério;
- * elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- * inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- * incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- * contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Assim Instituições de Educação Superior interessadas em participar do PIBID devem apresentar a Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas, comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura.

² capes.gov.br/capespibid

Desse modo as instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada Instituição de Ensino Superior.

A CAPES concede cinco modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional, conforme exposto no site CAPES/PIBID:

***Iniciação à docência** – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).

***Supervisão** – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

***Coordenação de área** – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

***Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

***Coordenação institucional** – para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

As bolsas são pagas pela Capes diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário. Atualmente, estão participando do Programa PIBID 195 Instituições de Educação Superior que desenvolvem 288 projetos de iniciação à docência em aproximadamente 4 mil escolas públicas de educação básica em todo o país.

2.1 Criação e implantação

Conforme o edital CAPES /PIBID de 2007 exposto em janeiro de 2008³, o PIBID tinha os mesmos objetivos já citados e foi se aprimorando ao passar dos anos. Nesse edital 2007 só se podiam cadastrar um projeto por IFES. Cada instituição deveria ter um único projeto unificado, compreendendo as áreas do conhecimento a serem abrangidas. O Programa financeira:

* bolsas de Iniciação à docência;

* bolsas de coordenação aos professores coordenadores de projetos institucionais;

³ editalmec/capes/fndepibid2007

- * bolsas de coordenação aos professores coordenadores de formação (subprojetos);
- * bolsas de supervisão aos professores supervisores das disciplinas nas escolas.

A proposta contemplava:

- * 1 professor por área de coordenação;
- * 30 bolsistas de iniciação à docência, no máximo, por área de conhecimento;
- * 1 professor por escola da rede pública conveniada.

Todos os projetos custeados pela CAPES/MEC (Programa “1448-Qualidade na Escola”, ação “0093- Concessão de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E pelo FNDE/MEC (Programa “1061- Brasil Escolarizado”, ação 0A30- Concessão de Bolsa de Incentivo à formação de professores para a Educação básica).

Assim segundo o edital proposto em dezembro de 2007, exposto em janeiro de 2008; serão concedidas bolsas de iniciação à docência aos estudantes participantes dos projetos aprovados, que observem as regras do Programa e que atendam aos seguintes requisitos:

- * ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- * estar regularmente matriculado em curso de licenciatura nas áreas abrangidas pelo PIBID;
- * estar em dias com as obrigações eleitorais;
- * estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado;
- * dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares;
- * apresentar coeficiente de rendimento acadêmico compatível com os objetivos do PIBID; e
- * apresentar carta de motivação justificando seu interesse em atuar futuramente na educação básica pública.

Um novo edital CAPES/PIBID foi publicado no ano de 2009, embora poucas alterações foram feitas desde o edital anterior. Este edital tinha por objetivo orientar as instituições interessadas a apresentarem propostas para a seleção de projetos com vistas à concessão de bolsas de estímulo à docência para alunos de cursos de licenciatura plena e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa, conforme a Portaria N° 122, de 16 de setembro de 2009, que institui o PIBID no âmbito da CAPES. Nas bolsas de iniciação à docência eram permitidas a concessão de até 140 (cento e quarenta) bolsas nesta modalidade, por projeto, no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mensais, de coordenação institucional foi permitida a concessão de uma bolsa por instituição para o coordenador institucional, no valor de R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais; as de coordenação de área eram permitida a concessão de até 6 bolsas, por projeto institucional, para no valor unitário de R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais; e a

bolsa de supervisão com a permissão de 1 (uma) bolsa de supervisão para até o máximo de 10 alunos por supervisor, no valor unitário de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais e até 14 bolsas por projeto institucional.

No ano de 2010 foram feitos alguns ajustes pela CAPES⁴ com o objetivo de concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura plena e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e demais despesas a ele vinculadas, conforme Portaria nº 072, de 09 de abril de 2010.

Conforme edital de abril de 2010 foram publicados as modalidades de cursos que seriam beneficiados pelo programa. Serão prioritariamente atendidos os projetos voltados à formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino:

Para o ensino médio:

- * licenciatura em Física;
- * licenciatura em Química;
- * licenciatura em Filosofia;
- * licenciatura em Sociologia;
- * licenciatura em Matemática;
- * licenciatura em Biologia;
- * licenciatura em Letras-Português;
- * licenciatura em Pedagogia;
- * licenciaturas com denominação especial que atendam a projetos interdisciplinares ou novas formas de organização do ensino médio, desde que aprovadas pelo Conselho de Educação competente.

Para o ensino fundamental:

- * licenciatura em Pedagogia, com destaque para prática em classes de alfabetização;
- * licenciatura em Ciências;
- * licenciatura em Matemática;
- * licenciatura em Educação Artística e Musical
- * licenciaturas com denominação especial que atendam a projetos interdisciplinares ou novas formas de organização do ensino fundamental, desde que aprovadas pelo Conselho de Educação competente.
- * Na educação infantil.

⁴ capes/secad-mec2010

Com o passar dos anos vem se aumentando o número de instituições participantes do PIBID e alunos bolsistas; as escolas públicas têm se beneficiado com o Programa.

No ano de 2011 foi formulado um edital do PIBID com o mesmo objetivo dos editais já citados oferecendo e disponibilizando a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e demais despesas a ele vinculadas.

Nesse mesmo ano e também nos anos anteriores do projeto foi divulgado os resultados do PIBID; em edital público, mostrando assim o grande avanço que este projeto têm tomado em parceria com a universidade e as escolas públicas.⁵

No ano de 2012 o PIBID sofre algumas alterações principalmente nos valores das bolsas concedidas, segundo edital CAPES 2012: A CAPES concederá bolsas nas seguintes modalidades e condições:

- * iniciação à docência – para estudantes de licenciatura, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) mensais;
- * supervisão – para professores de escola pública que orientem no mínimo 5 e no máximo 10 alunos, no valor de R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais;
- * coordenação de área – para professores da instituição proponente. Permitida a concessão de uma bolsa para cada subprojeto aprovado, no valor de R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) mensais;
- * coordenação de área de gestão de processos educacionais – para professor da instituição proponente. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional, no valor de R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) mensais; e
- * coordenação institucional – para professor da instituição proponente. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional, no valor de R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais) mensais.

O Edital do ano de 2013 sofre poucas alterações; tendo por objetivo a seleção de projetos institucionais de iniciação à docência visando a formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica. Segundo esse edital Para o desenvolvimento dos projetos, serão concedidas 72.000 (setenta e duas mil) bolsas a alunos dos cursos de licenciatura e a professores das Instituições de Ensino Superior e das escolas da rede pública de ensino. Dessas bolsas, 10.000 (dez mil) serão

⁵ Todos os editais e resultados citados se encontram disponibilizados no site www.capes.gov.br.

destinadas a alunos de licenciatura do Programa Universidade para Todos (ProUni) e aos professores envolvidos na sua orientação e supervisão. Concessões não preenchidas na modalidade do PIBID-PROUNI poderão ser remanejadas para as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos. (Edital/CAPES/PIBID, ano 2013 p.01). Conforme exposto no edital PIBID/CAPES 2013, este edital é válido até março do ano de 2014.

CAPÍTULO III

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UEMS – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Segundo o Projeto Institucional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - para “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID”, A Construção da Identidade Profissional Docente: Formação Compartilhada entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, em quinze anos de existência , a UEMS formou cerca de 7.500 alunos em nível de graduação e atualmente contabiliza em seu quadro de acadêmicos cerca de 800 de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até três salários mínimos.

Outro fato a ser destacado também e publicado no referido é que a UEMS foi uma universidade pioneira ao implantar o regime de cotas no processo seletivo 2003, com 30 das vagas distribuídas em sistema de cotas para negros e indígenas. Para o vestibular de 2011, a UEMS ofereceu todas as vagas dos cursos de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU do Ministério da Educação.

Nessa perspectiva a UEMS têm se voltado a desenvolver projetos em escolas públicas com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da educação local e nacional. O perfil voltado para as licenciaturas levou a UEMS a participar do Edital PIBID 2010, no qual foi selecionada para desenvolver o projeto institucional intitulado: “Iniciação a docência: fortalecendo compromisso entre universidade e escolas de educação básica”, voltado aos cursos de licenciaturas em oferta na sede da Universidade, situada em Dourados – MS. (Projeto Institucional da UEMS).

Participando do Edital 001/2011 a UEMS obteve a possibilidade de fazer parte do Programa PIBID no interior e na capital de Mato Grosso do Sul, com isso contribuindo para a melhoria da educação básica no nosso município. Desse modo se deu início ao PIBID em Jardim, com a coordenação institucional exercida pelo professor Lucélio Ferreira Simião, doutor em Educação pela UFSCAR, docente dos cursos de licenciatura em Matemática e pedagogia na sede da UEMS, do qual é o atual coordenador do subprojeto matemática no projeto institucional em andamento na UEMS. Conta com o apoio de um coordenador de área de gestão de processos educacionais, para o qual foi designado o professor Noé de Oliveira, Doutor em Educação pela UFGD e com experiência na área de ensino de química e ministra a disciplina de Estágio Supervisionado em Química. O professor contribuirá com apoio

administrativo e pedagógico ao projeto PIBID. Na coordenação do projeto institucional da unidade de Jardim, está a frente a professora Doutora Susylene Dias de Araújo, que também responde pela coordenação do curso de Letras da mesma unidade.

3.1 O PIBID na Unidade de Jardim

O PIBID na Unidade de Jardim nasce com uma parceria entre a CAPES, Universidade e Escolas públicas, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Letras; sobre a formação do profissional das letras, destaca-se o compromisso em preparar o acadêmico para que esse seja capaz de construir competências ligadas ao ensino e a aprendizagem da língua Portuguesa e seus objetivos de vinculação, tais como a leitura e a escrita de textos. Com esse objetivo e atualmente em 15 anos de atuação, o Curso de Letras em Jardim, garantiu a formação de mais de 200 ex-acadêmicos. Pessoas que encontraram na oportunidade de ensinar uma mudança de vida, pois a formação docente e a atuação em sala de aula é hoje a opção de trabalho e sustento de suas famílias. A Universidade mantém programas de incentivo à produção e a fixação do acadêmico, tais programas, oferecidos sob a forma de bolsas de extensão e de Iniciação Científica, juntam-se a programas de demanda social como auxílio de alimentação e moradia.

Iniciativas como essas do Projeto PIBID fazem com que o acadêmico não desista do seu objetivo de formação. Em atendimento ao Edital 001/2011/CAPES, apresentam-se como oportunidades de ampliação de bolsas, garantia de qualidade na formação de alguns de nossos acadêmicos. Não se têm dúvidas de que tal concessão possibilita o vivenciar da prática docente como uma experiência para o passo inicial de atuação profissional. Considerando o trabalho com a comunidade escolar, ou ainda como imersão direta em trabalhos de pesquisa acadêmica. Com esse objetivo o subprojeto do PIBID vinculado ao curso de Letras foi criado.

Conforme se lê no edital do subprojeto PIBID/UEMS, nosso subprojeto nasce com o compromisso da parceria entre a escola e a universidade. Talvez esta não seja uma novidade, se considerarmos alguns relatos de experiências de algumas IES brasileiras. Porém, especificamente no município de Jardim, pretendemos que tal iniciativa tenha o significado da formação partilhada, pois no âmbito escolar, o acadêmico em formação vivenciará a experiência de aplicação de teorias apreendidas em sala de aula.

A partir disso espera-se uma melhoria qualitativa no ensino da linguagem, principalmente no ensino e aprendizagem dos alunos de escolas públicas, estes que serão futuramente conhecidos como cidadão que lê e escreve bem.

Segundo o edital, o primeiro passo da Coordenação Institucional do PIBID/UEMS concentrou-se em critérios para a seleção da escola a ser eleita como parceira. Obedecendo a esses critérios uma escola estadual do município foi escolhida. Essa escola teve uma boa recepção de seus gestores, diretores e coordenadores pedagógicos, o IDEB abaixo da média foi fundamental na escolha. A Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino foi criada pelo decreto nº757 de 19 de outubro de 1976. Em suas últimas atribuições está a autorização para o funcionamento do Ensino fundamental e Médio conforme Resolução nº 2.151 de 19 de fevereiro de 2008. Localizada na rua Antônio Pinto Pereira, 570, na região central de Jardim, as instalações do prédio, recentemente reformadas serão um atrativo a mais para receber os 08 bolsistas previstos para a subproposta. Para cada uma das atividades realizadas pelos bolsistas, o Supervisor, bem como o Coordenador de Área será fundamental na orientação de suas ações.

Da mesma forma que o subprojeto LETRAS/PIBID foi implantado na escola CEL. Pedro José Rufino, o mesmo se deu com o subprojeto do curso de Geografia em andamento na unidade da UEMS, também com o início do subprojeto com 08 bolsistas e um professor supervisor e um coordenador de área. Atualmente nosso subprojeto vinculado ao curso Letras abrange outra escola estadual do município, a Escola CEL. Juvêncio com mais 08 bolsistas e uma supervisora. O subprojeto do curso de Geografia foi estendido para a Escola Estadual Antônio Pinto Pereira.

Como ações previstas para o início do projeto destacam-se:

- * a seleção dos alunos e o acesso à escola escolhida,
- * a divulgação do projeto e o envolvimento no ambiente escolar,
- *a promoção de encontros e reuniões com o objetivo de planejar ações e trocas de experiências,
- *a atuação direta do aluno bolsista com as ações do supervisor e dos demais professores de língua portuguesa atuantes na escola escolhida;
- *a identificação dos principais problemas de aprendizagem relacionados à escrita e à leitura;
- *a realização de oficinas do reconhecimento das diferentes nuances do gênero textual;
- *o incentivo à participação, tanto dos bolsistas quanto do supervisor em eventos científicos e literários, com a conscientização de que a formação é um processo contínuo que não deve ser interrompido. (Projeto Institucional da UEMS).

Desse modo se deu início a seleção e a aprovação dos alunos bolsistas, espera-se que o acadêmico/bolsista seja graduado com a certeza de ser professor e que, a partir do reconhecimento de sua aptidão associada a bons níveis de formação, possa atuar nas escolas.

3.2 Relato de uma experiência em oficinas

Nossa participação no subprojeto PIBID/Letras/Jardim foi iniciada com a divulgação do edital 001/2011, no mês de junho de 2011 em resposta à chamada pública para seleção de alunos na concessão de bolsas. Nesta seleção, após a realização da inscrição, encaminhada com um questionário indagando sobre o perfil acadêmico dos concorrentes, foi realizada uma pequena entrevista com a coordenadora, que, antes da divulgação do resultado final, agregou o histórico de notas obtidas no curso de Letras em andamento, resumindo uma nota final a cada um dos inscritos. Nesta ocasião estávamos no segundo ano do Curso de Letras.

Após aprovação no processo de seleção e lançamento do projeto, a coordenadora realizou uma primeira reunião entre bolsistas e supervisora para que pudéssemos nos conhecer e distribuir as turmas a serem atendidas. Depois que tomamos conhecimento dessas informações foi organizada uma agenda de encontros presenciais para discussão das ações na escola. Esses encontros ocorreram na unidade universitária ou na unidade escolar, dependendo da disponibilidade dos bolsistas. O início das atividades ocorreu com apresentação dos professores auxiliares e direção da escola e elaboração das primeiras atividades de interação entre bolsista/aluno na sala de aula. Todos esses passos foram auxiliados pela coordenadora e pela supervisora, que sempre esteve norteando essa experiência, uma novidade para todos os bolsistas, ainda cheios de dúvidas. A Coordenadora e a Supervisora sempre estiveram à disposição para elaboração de atividades e para o esclarecimento das dúvidas. Nosso trabalho iniciou-se na escola Estadual Cel. Pedro José Rufino, que se situa na vila Angélica, em Jardim-MS. Primeiramente em número de 6 bolsistas selecionados para esta escola, nos dividimos em duplas, e nosso trabalho começou com a observação participativa junto à professora regente, nossa supervisora. Nossa participação ficou agendada para toda a quinta-feira, no segundo e terceiro tempo do turno vespertino, em uma sala do nono ano do ensino fundamental. Assim, começamos a participar na sala de aula fazendo rodas de leituras e tirando dúvidas com os alunos. Com o decorrer das semanas fomos desenvolvendo atividades e dinâmicas baseadas nos livros *Dinâmicas de leitura para a sala de aula*, de Mary Rangel (1990) e *Letramento Literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2011).

A primeira atividade a ser destacada foi incentivar um tipo de leitura de livros que mais chamavam a atenção dos alunos. Vários livros foram colocados na mesa da biblioteca da escola e os alunos foram convidados a escolher um deles para ler em casa e posteriormente relatar esta experiência a todos os outros colegas, em sala de aula. À medida que incentivávamos a leitura compartilhada com a sala, os alunos faziam comentários e participavam ativamente da interpretação da obra escolhida e da obra apresentada pelos colegas. Para Cosson (2011, p. 17), “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”. No decorrer das aulas de apresentação dos livros, muitos se identificavam com os personagens; percebemos então, que a leitura permitiu que os alunos comentassem situações semelhantes vivenciadas por si mesmos e por pessoas conhecidas. Como resultado da atividade, a foto do aluno e seu comentário sobre a leitura realizada eram inseridos no blog da escola, contribuindo para a auto-estima do pequeno leitor.

Outro destaque fica por conta de leituras coletivas realizadas entre os alunos a partir de oficinas de contação de história e leituras poéticas, dentre outras atividades, algumas até mesmo desenvolvidas dentro da biblioteca. Durante a realização das atividades de leitura usávamos algumas dinâmicas propostas por Rangel (1990), com o intuito de perceber o desenvolvimento dos alunos.

De todas essas atividades, destaca-se o dia em que nos reunimos para a “tarde da poesia”, quando alunos do sexto ano declamaram poemas escolhidos por eles próprios, após estudo de várias obras e da vida dos poetas. Na semana seguinte, nos reunimos novamente para uma atividade de contação de histórias, quando os alunos, exercitando a antiga tradição oral do gênero, transmitiram ao público presente, os contos de sua preferência.

Em contato com alunos do nono ano, ajudamos a organizar a oficina batizada de “Oficinão”, de grande importância para familiarizá-los com o modelo de prova oficial do SAEMS⁶. Nesta preparação, iniciamos com a leitura e o desenvolvimento de atividades que os ajudariam na referida prova e ainda na produção de textos. Outra modalidade de textos selecionados para interpretação e leitura foram retirados da prova Brasil, prova aplicada anualmente pelo Ministério da Educação como critério de indicação de índice de desenvolvimento, disponibilizados na internet. A partir desses textos, boas oportunidades de exercícios de leitura e interpretação de textos foram executados, resultando em uma recepção positiva por parte dos alunos, que passaram a ter novas possibilidades de leitura e

⁶ Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul.

interpretação de textos. No final de cada encontro os alunos comentavam e davam opinião do que mais gostavam no “Oficinão” e para deixá-los bem à vontade, fazíamos uma confraternização entre todos os participantes ao final de cada etapa do trabalho. Estes foram momentos de grande aproximação entre bolsistas e alunos, e de fato, o exercício da prática docente aconteceu. Percebemos que, e com a realização das oficinas, os alunos sentiam-se estavam motivados até mesmo para a leitura individual, que foi registrada pelo empréstimo de livros da biblioteca.

Na divulgação das atividades que organizávamos na escola, recorremos à participação em eventos que vieram a aprimorar e estimular nossa experiência como professores em formação. Um desses eventos foi o Seminário de Literatura Infantil e Juvenil: Letramento Literário e Diversidade, realizado na cidade de Florianópolis – SC, nos dias 11,12 e 13 de Abril de 2012. Nossa participação deu-se com a modalidade de apresentação de trabalho em forma de banner; no qual relatamos a experiência narrada pelas linhas acima. Na ocasião, nosso banner resumiu-se na exposição de que além das questões teóricas apreendidas no curso de Letras, o trabalho em nome do processo de incentivo à leitura pode ir além e o PIBID configurou-se como oportunidade de colocar o conhecimento em prática.

No final do segundo semestre do ano de 2012, foi feita a ampliação do Programa PIBID para a escola Estadual CEL. Juvêncio, situada no centro da cidade; vale ressaltar que essa escola é bastante antiga na cidade e acaba sendo última opção de preferência de pais e alunos e que o PIBID poderia significar uma nova perspectiva para a escola, o que realmente aconteceu.

A partir de uma nova seleção de bolsistas foram selecionados 06 novos integrantes para atender a nova escola que estava recebendo o PIBID. Como bolsistas mais antigas do fomos convidadas a auxiliar os novos bolsistas a iniciar o trabalho nesta escola. Juntamente com a professora supervisora selecionada, nos apresentamos aos alunos do 1º ano do ensino médio e assim, uma experiência foi iniciada.

Nossa experiência na escola Juvêncio em meados do segundo semestre de 2012, foi iniciada com observação participativa, para ficarmos a par de tudo que a professora oferecia para conhecermos o que os alunos estavam estudando em sala de aula. Passamos então a auxiliar os alunos apresentando-lhes textos literários, considerando que também acompanhávamos a professora nas aulas de literatura; a professora nos passava seu plano de aula semanal nos ajudava com suporte de conteúdo que poderia ser desenvolvido.

Em poucas semanas montamos um projeto, juntamente com outras bolsistas da escola, e demos a ele o título de “Aulão”. A princípio foram selecionados textos para

interpretação e leitura, a maioria retirados da prova do Enem e SAEMS, provas aplicadas anualmente; algumas boas oportunidades de exercícios de leitura e interpretação de textos foram executados, resultando em uma recepção muito positiva por parte dos alunos que passaram a ter novas possibilidades de leitura e interpretação de textos. No último encontro os alunos receberam como incentivo um certificado de participação.

No início do ano de 2013, participamos do I Encontro Estadual do PIBIB-MS, nos dias 19 a 22 de março; nesse evento podemos demonstrar a expansão do Programa de Iniciação à Docência na UEMS, mais precisamente na Unidade da UEMS em Jardim. Essa participação foi fundamental para que tivéssemos novas idéias e mais motivação para a atividade que foi desenvolvida à partir de abril do mesmo ano.

No retorno do evento, passamos a acompanhar os alunos do 1º ano do ensino médio, em aulas com a oficina voltada ao letramento literário. Nesta oficina com o tema: “Temas polêmicos na literatura infanto – juvenil”. Com o trabalho, promovemos uma rodada de discussão envolvendo temas pelos quais os adolescentes têm certa timidez em falar e em demonstrar suas opiniões. Levando em conta que a literatura é um instrumento de veiculação de ideologias e culturas, um meio de formação de consciências de mundo, ela é essencial na formação da criança em qualquer sociedade. Com estudo da parte teórica, percebemos que desde o seu início a Literatura infantil e juvenil foi essencialmente imaginação; depois do Romantismo o “maravilhoso” foi incorporado a essa manifestação, por meio dos contos populares do Irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen. Essa oficina procurou levantar temas e imagens polêmicas como o medo, a morte, o sexo e a violência, presentes na literatura infantil e juvenil, desde os contos de fadas até a literatura contemporânea.

Na introdução de nossa oficina, parte das atividades do PIBID/Letramento Literário apresentamos aos alunos o texto e o filme popularmente conhecido como “Patinho Feio”. Esta narrativa nos abriu vários caminhos e interpretações para que temas como *bullying*, preconceito e padrão de beleza, fossem discutidos.

Outro texto escolhido foi o conto de fadas de “Chapeuzinho Vermelho”, nas versões de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. O trabalho com este texto levou mais de uma encontro, pois esta foi uma oportunidade de considerarmos as várias versões que o texto vem recebendo ao longo do tempo. Ao final de cada leitura os alunos comentavam os textos apresentados e junto com os bolsistas passavam a associar a ficção aos fatos reais vividos no seu cotidiano. Como forma de mantê-los socializados, havia sempre uma confraternização com os outros colegas e bolsistas de outras oficinas. Estes momentos serviram como interação e troca de experiência acerca dos temas abordados. Em relação ao atendimento individual do

aluno, algumas crianças foram direcionadas para que nós bolsistas pudéssemos atendê-los em contraturno. Essa atividade tinha o objetivo de auxiliar o aluno em suas dificuldades de aprendizagem e proporcionar mais contato com a leitura.

Esse trabalho foi exposto projeto no 4º EPEX (Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – EPEX/UEMS), realizado nos dias 18 a 20 de setembro de 2013 com apresentação oral, ressaltando o quanto é importante a leitura em sala de aula e que a leitura se torna mais prazerosa com incentivo e estímulo.

Nossa experiência tem nos auxiliado no desenvolvimento acadêmico com as diversas disciplinas do curso de licenciatura em Letras, principalmente nas aulas e práticas do Estágio Supervisionado; pois a prática escolar e as leituras propostas pelo PIBID nos levam à reflexão enquanto futuros professores. Acreditamos que as atividades aqui relatadas serviram como melhorias de aprendizagem aos alunos que receberam o PIBID em seu início do ano de 2011.

A troca de experiências com professores que trabalham na unidade escolar do ensino público serviu de grande ajuda e motivação e conduzem à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, serve para diminuição da insegurança do acadêmico para que, ao terminar o curso, já esteja inserido no ambiente escolar. O PIBID nos proporciona vários momentos de aprendizado, com os quais podemos tornar real a nossa vontade de trabalhar como Professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisando todo o caminho percorrido pelo Curso de Letras no Brasil e dentro do nosso Estado podemos relatar o percurso de sua formação aos dias de hoje; todas as dificuldades de implantação serviram, em nossa leitura, como estímulo e certeza da escolha desta área da licenciatura.

De acordo com o conhecimento adquirido durante o curso de licenciatura, a vivência em sala de aula proporciona a prática pedagógica como aplicação do conhecimento assimilado. O conhecimento adquirido enquanto acadêmico é posto em prática na atividade como bolsista do PIBID. Nesse sentido, a experiência e a prática de leitura teórica, a produção de textos científicos relatando a experiência com participações em eventos são ações que contribuem para o aperfeiçoamento profissional e pessoal, contribuindo para a confirmação daquilo que realmente queremos ser profissionalmente: professores.

Através do PIBID, nossas ações como mediadores de leitura nos proporcionaram momentos de vivência na sala de aula. Nesse sentido a experiência contribui para o aperfeiçoamento da prática profissional em formação. No trabalho aqui apresentado, alguns desses momentos ficam registrados como oportunidade de proporcionarmos atividades de incentivo à leitura e interpretação de textos como um recurso de resultados positivos no ensino fundamental e médio.

Assim, espera-se que os relatos deste trabalho sirvam como incentivo aos docentes do curso de letras, para que percebam que o processo de leitura abre caminho para novos horizontes.

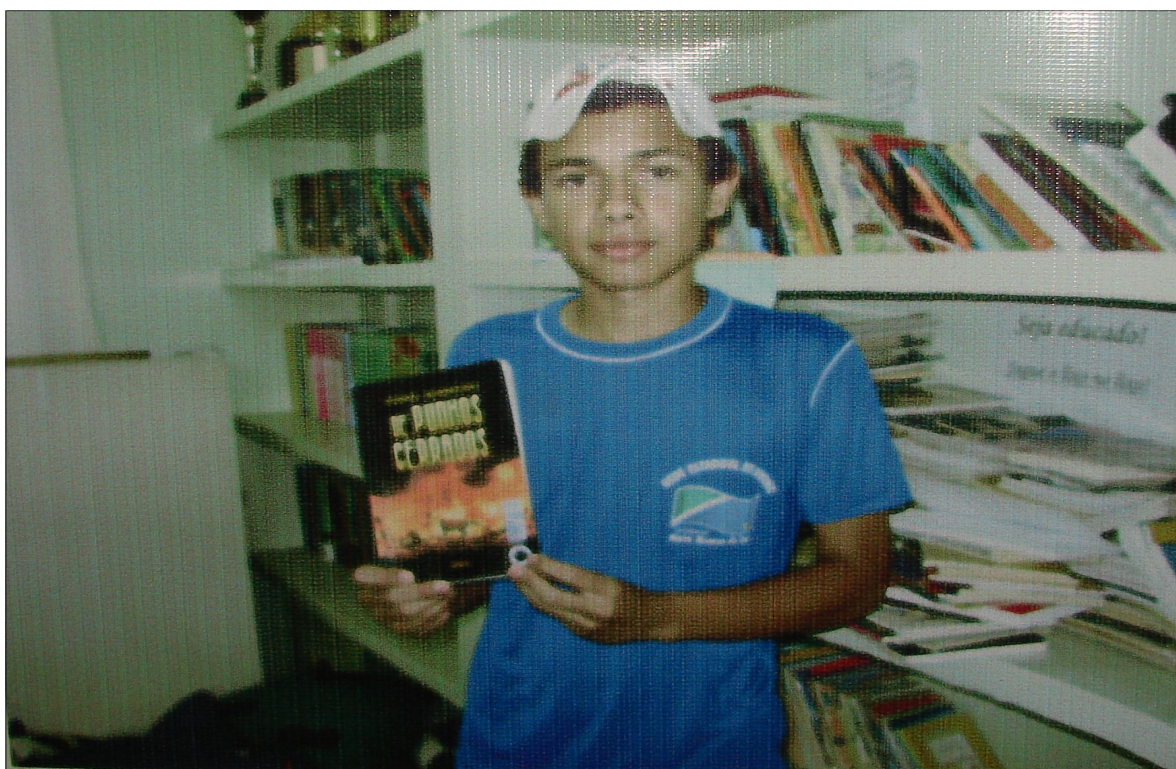
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, Vicentina Maria Ramires. **A prática de leitura nos cursos de Letras.** (s/d)
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1983.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática.** 2ª Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011
- FIORIN, José Luiz. **A Criação do Curso de Letras e o início da pesquisa Lingüística universitária. Informativo da Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humana – USP.** Ano 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Proposta para um novo currículo de letras UNEMAT.** Departamento de lingüística da UNICAMP, 2001.
- JOBIM, José Luís. **A formação profissional em Letras: do currículo à avaliação.** UERJ, ano 2000.
- Projeto Pedagógico Institucional da UEMS. **A construção da identidade profissional Docente: Formação compartilhada entre universidade e a escola de Educação básica.** (CAPES, Maio de 2011). PROE.
- Projeto Pedagógico do Curso de letras Habilitação Português/Inglês. 2004
- Projeto Pedagógico do Curso de Letras Habilitação Português Inglês. 2012
- RANGEL, Mary. **Dinâmica e leitura para sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990
- Site: www.capes.gov.br / capesPIBID

ANEXOS



Alunos participantes das oficinas, e professora supervisora do PIBID.



Aluno com o livro lido